



Typo de mulher do sul da Romania

(Desenho do natural
de Ferreira da Costa).

Il série—N.º 557

ILUSTRAÇÃO

Lisboa, 23 de Outubro de 1916

Assinatura para Portugal, colonias portuguesas e Hespanha
Trimestre. 1\$20 ctv.—Semestre. 2\$40 ctv.
Ano. 4\$80 ctv.

PORTUGUEZA

Director — J. J. DA SILVA GRAÇA
Propriedade de J. J. DA SILVA GRAÇA, Ltd.

Numero avulso, 10 centavos

— EDIÇÃO SEMANAL DO JORNAL "O SECULO" —

Editor — JOSÉ JOUBERT CHAVES

E' A ELLE QUE OS DEVO



Miss CAMPTON
des Folies Bergères

Photo-Félix
Paris

Dizem que tenho lindos dentes. E' possível, mas é ao Dentol que os devo.

Miss CAMPTON.

O DENTOL (líquido, pasta e pó) é, na verdade, um dentífrico soberanamente antisséptico, tendo ao mesmo tempo um perfume dos mais agradáveis.

Creado conforme os trabalhos de Pasteur, elle destrõe todos os microbios ruins da bocca; também impede e cura infallivelmente a carie dos dentes, as inflamações das gengivas e as dores de garganta. Em poucos dias dá uma alvura brilhante aos dentes e destrõe o tartaro. Deixa na bocca um frescor delicioso e persistente.

Sua acção antisséptica contra os microbios prolonga-se na bocca durante 24 horas pelo menos.

Posto puro em algodão, calma instantaneamente as dores de dentes por mais violentas que sejam.

O DENTOL encontra-se á venda em todas as principais Perfumarias, Farmácias e Drogarias de LISBOA e PORTO.

Vendas por grosso, R. Vasco da Gama, 20 e 31; LISBOA.

«CADEAU»

Basta mandar para M. Frère, 19-Rue Jacob, Paris, 815 centavos em selos de correio, recomenando-se a «Illustração Portuguesa» para receber franco pelo correio, um delicado cofresinho contendo um pequeno frasco de elixir DENTOL, uma caixa de Pasta e uma caixa de Pó.

O passado, o presente e o futuro

REVELADO PELA MAIS CELEBRE
CHIROMANTE
E FISIONOMISTA DA EUROPA

MADAME

Brouillard

Diz o passado e o presente prediz o futuro, com veracidade e rapidez; é incomparável em vaticínios. Pelo estudo que fez das ciencias, qulromancias, cronologia e fisiologia, e pelas applicações práticas das teorias de Gall, Lavater, Desbarolles, Lambrose, d'Arpenigney, madame Brouillard tem percorrido as principaes cidades da Europa e America onde foi admirada pelos numerosos clientes da mais alta categoria, a quem predisse a queda do Imperio e todos os acontecimentos

tos que se lhe seguiram. Para portuguez, francez, inglês, alemão, italiano e hespanhol. Da consultas diarias das 9 da manhã ás 11 da noite em seu gabinete: 43, RUA DO CARMO, 43 (sobre-loja)—Lisboa. Consultas a 1\$000 réis, 2\$500 e 5\$000 réis.

A Flôr de Ouro

Chegou nova remessa da
AGUA FLOR DE OURO

Para tingir e evitar a queda do cabelo



A FLOR DE OURO é a melhor de todas as tinturas progressivas tanto para o cabelo com para a barba, obtendo o «Castanho claro», «Castanho escuro» e «preto». Não mancha a cutis nem suja a roupa; o cabelo conserva-se sempre fino e brilhante como no tempo juvenil. Cura a caspa, evita a queda do cabelo e fortalece as suas raizes. Preço 1\$70. Pelo correio 1\$80.

CABELO LOURO

Usae a *F.ôr de Ouro* franceza que é a unica que pinta os cabelos brancos, ficando como fios de ouro, macio e formoso, como no tempo juvenil. Preço 1\$70. Pelo correio 1\$80.

A venda em todas as perfumarias, drogarías e farmácias.

Agente para Portugal e colonias.

F. L. Mateus
RUA DO NORTE, 34, 1.º

Cabeleireiro

Perfumaria
Balsemão
141, RUA DOS RETROZEIROS, 141
TELEPHONO 11000 LISBOA



TELEPH. N.º 2638
PERFUMARIA ROSA D'OURO
COLossal SORTIMENTO
RUA DO OURA, 281 JOAQUIM N. ALVES
LISBOA

REMÉDIO FRANCEZ
o mais antigo conhecido contra a

PRISÃO DE VENTRE

INVENTADO em 1802
VERDADEIROS

Grãos de Saúde do Dr Franck

(Véritables Grains de Santé du Dr Franck)
Em todas as Pharmacias e Drogarias.

DEPOSITARIO:

J. DELIGANT, 15, R. dos Sapateiros, LISBOA

Epil'vite DEPILATORIO pronto a empregar. Efeito garantido. Perfumado. Tira a pilosidade, a penugem, barba, os pelos mais rijos da cara e do corpo. Não irrita a pele. Envio discreto e franco contra vale do correio de \$80 centavos. REPRESENTANTE: JULES DELIGANT 15, Rua dos Sapateiros - LISBOA

A VENDA

Almanaque d'O SEculo

(ILUSTRADO)

PARA 1917

MAIZENA



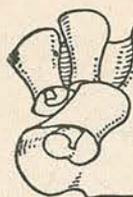
Com «Maizena» pode-se fazer facilmente sobremesas delicadas, pudins deliciosos, queijadas, frituras, tortas, e doces. Especialmente iguarias brancas de Fructa de «Maizena» são de auxilio constante para um grão de numero de donas de casa que conhecem perfeitamente o que ha de melhor, —variando-se as frutas e os molhos conforme as estações.

IGUARIA BRANCA DE FRUCTA

Ferva-se fructa fresca, ou conservada em lata (cerejas e framboezas são as melhores). Esprema-se o sumo e deite-se; assucar; ponha-se ao lume e, quando estiver a ferver, deite-se «Maizena» misturada com um pouco d'agua fria, em proporção de duas colheres de «Maizena» para cada meio quartilho de sumo. Continue-se a mexer até que fique bem cozido; deite-se immediatamente em moldes humedecidos com agua e ponha-se a arrefecer. Com nata e assucar é uma sobremesa deliciosa.

NATIONAL STARCH CO. New York, E. U.

À venda em todas as lojas de generos alimenticios do paiz



Alcobaça

O respeito pelos monumentos, a veneração das reliquias do passado, em geral o culto pela beleza, derivando do objeto ou do que ele representa, são sentimentos que só se desenvolvem por uma educação cuidada e não por uma instrução superficial, mais nociva ás vezes do que a ignorancia absoluta. A cada passo, por esse paiz fóra, se nos deparam barbariades que confrangem a alma, e se indagarmos dos seus autores, estes não pertencem á camada iletrada, mas á que se julza superior ao vulgo porque se compõe de individuos que frequentaram escolas.

Notou recentemente um jornalista, ao percorrer a Extremadura, verdadeiros atentados de lesa-arte em monumentos historicos, quando não completo desleixo e indiferença pelos padrões da nossa grandeza antiga. Visitou a Batalha, Alcobaça, o castelo de Porto de Moz e outros, e do que viu como incuria e maldade deu-nos um relatório maguado, refletindo o desanimo que hão de sentir todos os patriotas, mas que seria ainda maior se tem anticipado de alguns anos a visita.

Em tempos que não vão longe, um padre de Alcobaça, crêmos que o proprio paroco, impressionado pelas mutilações que se observavam nos santos do mosteiro, delibrou proceder a reparações que restituíssem ás veneraveis figuras, tanto quanto possível, o aspeto primitivo. Um santo desorelhado pelo tempo ou por mãos sacrilegas, desnarigado, sem dedos, aleijado de qualquer fórma, não convidava ao acatamento dos fieis; e então, auxiliado pelo sacristão da egreja, foi-se ás imagens e fez um paciente trabalho de restauração, modelando narizes, orelhas, dedos, etc., com massa de vidraceiro e pegando-a de modo a restituir a integridade ás victimas. Depois, pintou com alvaiade as faces dos santos e applicou-lhes algumas pinceladas de vermelho, para dar ao marmore a apparencia de vida que a seus olhos faltava.

Ao refeido sacristão pequeno quinhão cabe n'este glorioso trabalho; mas por outro titulo se conserva ainda na memoria dos forasteiros, visitantes do convento, qual o de lhes ceder, mediante pequena esportula, recordações da passagem, que consistiam em lascas das figurinhas de relevo nos tumulos de D. Pedro e D. Inês, partidas a seixo.

Crisantemos

Não, senhora; não aceitamos o convite que v. ex.^a amavelmente acaba de nos fazer. Sabemos que os jardins de v. ex.^a são maravilhas de bom gosto, como tudo aquilo que experimenta o divino contacto das suas mãos de fada, mas por muito engenho que v. ex.^a tenha dedicado á disposição dos seus crisantemos, por variados que sejam em cores e fórmas, não visitaremos a exposição; o crisantemo, para nós, ha de ser sempre uma flôr farfalhada e vaidosa, como aquella Venus que um pintor mediocre vestiu com riqueza porque a não pôde fazer bela. Não é a falta de perfume que nos repele; a camelia, por exemplo, também enferma do mesmo senão, mas compensa-nos com a sua melindrosa delicadeza, enquanto que o crisantemo é, pelo contrario, insolentemente empo-



lado, desculpando-se sómente com o ser ornamental, como se o dar muito nas vistas fôsse qualidade para louvores.

Perdõe-nos, pois, v. ex.^a. Não admiramos o crisantemo como não admiramos o aranhão — o que não quer dizer que se v. ex.^a nos impuzer, por oferta, uma d'essas flôres, a não ostentemos amorosamente na lapela, onde até collocariamos um cardo, se viesse da mesma origem sagrada.

Banquetes

O Brazil aprecia os seus poetas e manifesta esse apreço d'um modo pratico, comprando-lhes as obras sem olhar ao custo. Foi o que aconteceu com o poeta Eduardo Guimarães, cuja ultima obra, *Divina Quimera*, obteve um exito enorme de venda, festejado agora pelos intellectuaes de Porto Alegre, com um banquete oferecido ao autor.



Entre nós, apesar da procura de dois ou tres livros recentes, de versos, constituindo uma excepção, para que uma edição se esgote é necessario que o volume não ultrapasse cincoenta centavos e que se faça larga distribuição gratuita ou a peso. O banquete é que também não falta, mas cada poeta conta um ou dois durante a sua vida, não se lembrando ninguem de lh'os oferecer quando mais precisa d'eles. Com um jantar, a sociedade imagina ter provado suficientemente a sua consideração, e convivas haverá que se julguem lesados, convictos de que não existe poema que valha uma boa salada de camarão.

Hora legal

Quando este numero da *Ilustração Portuguesa* sair a lume já provavelmente se terá regressado á hora antiga, adoptada ha um mês nos paizes que nos servem de modelo. Esta desharmonia tem, decerto, a sua explicação, que deixamos ao cuidado dos astrónomos, porque nós confessamos incompetentes em tal assunto. Como fieis cumpridores das leis, contentar-nos-hemos em obedecer, adiantando ou atrasando o relógio, segundo fôr superiormente determinado e limitar-ons-hemos a declarar, com o devido respeito, que não conseguimos diminuir a despeza do carvão e do gaz durante os meses do ultimo verão, nem fizemos outras economias apreciaveis.

Fômos excepção, muito provavelmente, mas nunca deixará de as haver n'um paiz em que, promulgada uma lei, immediatamente se atendem as reclamações contra ella ou se fecham benevolamente os olhos para se não vêr quem a não cumpre. Povoações existem onde se não fez o minimo caso da modificação decretada, regulando toda a gente o seu trabalho pelas matinas e pelas ave-marias, tocadas nas torres das egrejas pelos respetivos sineiros, segundo as conveniencias particulares dos parocos.

E afinal o principal interessado, o Tempo, que nem foi consultado, mostrou-se também insensível. Continuou a caninhar, pausadamente para uns e vertiginosamente para outros, na sua formidavel e cruel indiferença.

ACACIO DE PAIVA.

(ILUSTRAÇÕES DE HYPOLITE COLOMB).

Povoa do Varzim



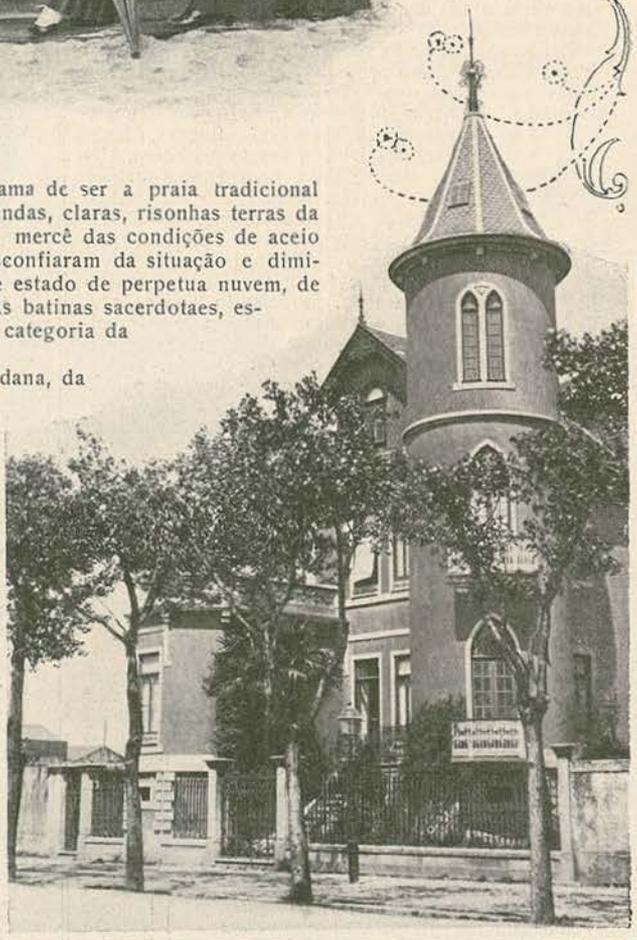
A' hora do banho

A Povoa, que durante largos anos gosou a fama de ser a praia tradicional dos padres e das moscas, é uma das mais lindas, claras, risonhas terras da beira-mar portugueza. Ultimamente, as moscas, mercê das condições de azeio da vila que melhoraram consideravelmente, desconfiaram da situação e diminuíram bastante: já não ensombram, n'aquela estado de perpetua nuvem, de que Ramalho Ortigão fala, as ruas e praças. As batinas sacerdotaes, essas continuam, dando á Povoa a estimavel categoria da praia eclesiastica por excelencia.

A vida comercial, industrial, sportiva, mundana, da linda praia tem progredido sempre. Servida por duas linhas de caminho de ferro, que a ligam ao Porto e Leça, por um lado, a Famalicão, Braga, Viana e Alto Minho, por outro, a Povoa do Varzim disfruta uma excecional situação. De junho a fins de outubro, raro é o domingo em que uma excursão da provincia não enche d'uma multidão alegre, curiosa, formigante, a pitoresca praia.

Como toda a terra do norte, a Povoa tem o culto das romarias e das festividades populares. Quasi todas as semanas, se embandeiram a Praça do Almada, o Passeio Alegre, a Junqueira, as capelinhas devotas da povoação — e hoje é uma parada agricola; amanhã uma procissão; sempre o arraial, a musica, os foguetes, a linda minhota que sorri nos seus lenços garridos de ramagens, as cavacas e os licores.

A Povoa, por isso, não disputando hierarquias aristocraticas á sua vizinha Vila do Conde, e sendo uma terra do povo, terra de pescadores e de marítimos, é uma das mais



Habitacões modernas da praia: Propriedade do sr. dr. Delfim Flores

alegres praias de Portugal — ia quasi a dizer a mais alegre. Concorrem para isso, além da vida da sua laboriosa população, do ar contente das suas casas caiadas e da verdura dos prados e campos que a cercam, a luz admiravel que a inunda e, sobretudo, a maravilha da fresca, larga, arejada, matinal enseada da sua beira-mar. Na areia fina e alegre, como uma revoada branca de pombos, poisam as suas barracas de lona e os seus toldos. Por entre os rochedos, na aleluia das marés, os barcos cheios de banhistas cruzam-se, batendo os re-



Precauções do banho
2. Vendo o mar



mos, ao longo da costa. O mar é calmo, diafano, amigo. As crianças chilreiam nos balauços — e o Minho, o Minho das lavouras e dos solares, o Minho, coração verdejante de Portugal, banha-se, cantando, no esplendor do mar e do sol.



Um trecho da praia á hora do banho



Grande campo de obstaculos no dia do Concurso hipico officia!



Os toldos na praia



No salão de festas da «Assembléa Povense».—Grupo de senhoras e cavalheiros que tomaram parte na *soirée* d'arte na noite de 30 de setembro, vendo-se no 1.º plano, da esquerda para a direita, a sr.ª B. Maria Cisneiros, sr. D. Luiz de la Cruz Quezada, sr.ª D. Judit de Lima, sr. Alfredo Mascarenhas e sr.ª D. Ofelia Frelre

(Clichés do distinto fotografo sr. Avelino Barros)

A estação de S. Bento, no Porto

Para solenizar o 6.º aniversario da proclamação da Republica Portugueza, foi inaugurado o precioso vestibulo da estação dos caminhos de ferro de S. Bento, no Porto, uma das mais grandiosas obras d'aquela laboriosa cidade, como se vê pelos « clichés » da frontaria, que reproduzimos.

E' um encanto de arte e de beleza aquele vestibulo, ao qual Colaço, o artista de merito que todos conhecem, vinculou o seu nome já consagrado de artista de raça.

Os «pan-

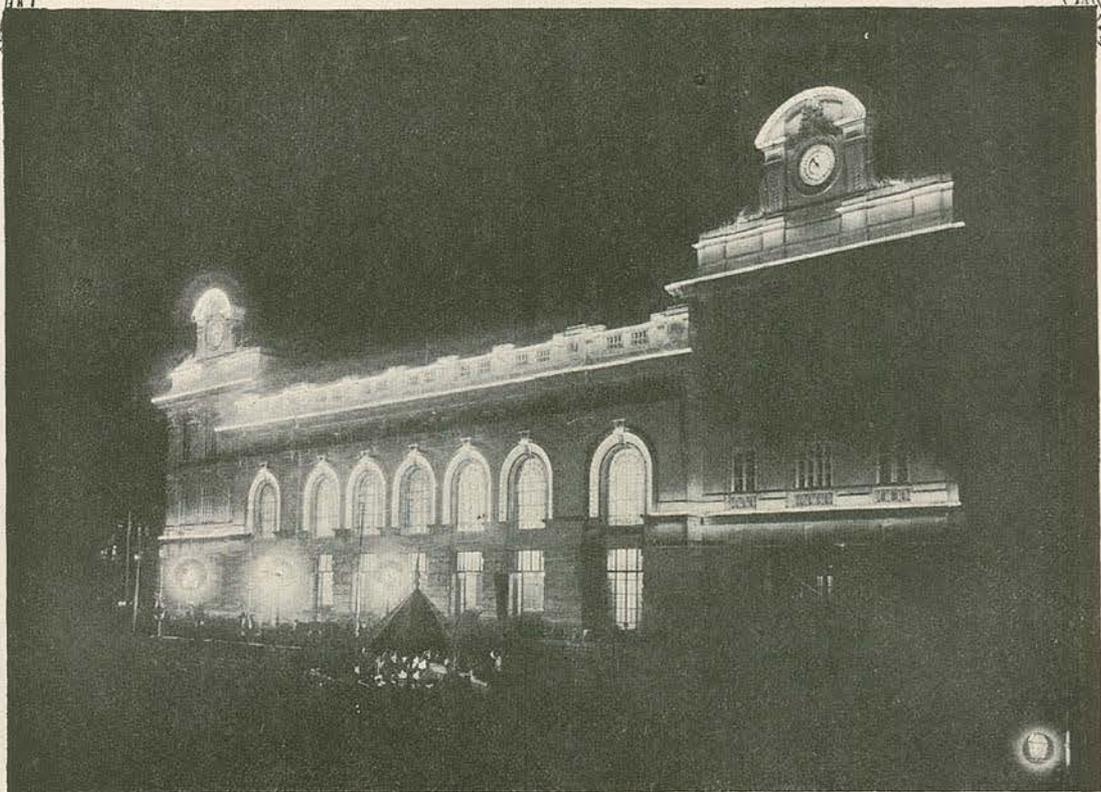
neaux» em azulejos, representando os varios meios de transporte desde ha seculos usados até nossos dias, são de uma flagrante reali-

dade, admirando-se n'elles longos cortejos de liteiras e cavalos ricamente ajaezados e as antigas malapostas, que eram de um pitoresco soberbo.

A iluminação, que é a jorros de luz electrica, faz sobresair esse trabalho brilhante, que deve causar a admiração de todos os apreciadores de coisas de arte que por ali transitem.



Porto.—Estação de S. Bento. Fotografia tirada no dia da sua Inauguração



Porto.—Fotografia da estação de S. Bento, tirada na noite da sua Inauguração (Clichés do distinto fotografo sr. Gaspar Ferreira).

PORTUGAL NA GUERRA

São as tropas que passam e é o povo que as sauda frenético na passagem e as acompanha com os olhos enternecidos até que se perdem na ultima curva da estrada. Todos animados para o cumprimento do dever, todos esperançados no brilho da vitoria.

A Regua, esse recanto tão belo e rico do paiz, tambem se mostrou de um patriotismo inexcelsível á passagem do 1.º batalhão de infantaria 13 pelas suas ruas. Não se descreve o entusiasmo com

que o povo o vitoriava. A' partida do comboio aglomeravam-se muitos milhares de pessoas na «gare» dando vivas á patria, á Republica e ás nações aliadas. Inumeros lenços se agitavam n'um comovido adeus. N'alguns olhos viam-se correr as lagrimas, arrancadas pelo frenesi de tão intensa manifestação. O rodar estrepitoso do comboio e o resfolegar da locomotiva eram completamente abafados pelos clamores entusiasticos da multidão que estrugiam nos ares.



A banda de infantaria 13 que acompanhou o regimento A Regua



O acampamento de infantaria 13 em Lobrigos



A chegada das tropas a Santa Marta de Penagulão



Infantaria 13 a caminho da Regua, em cuja estação embarcou para Tancos
(Clichés do distinto fotógrafo amador sr. António Ferrelra)

Juramento de bandeira

Revestiu a maior imponencia e teve a mais alta significação a festa realisada no quartel



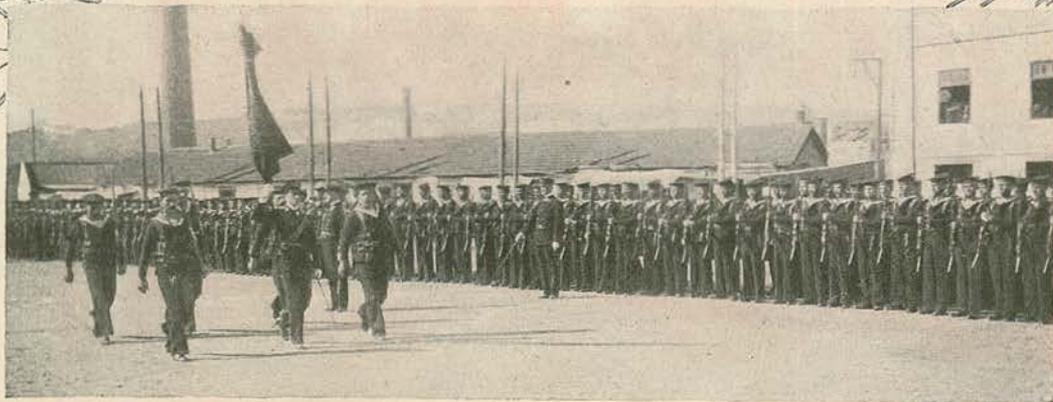
No quartel de marinheiros.—Os novos marinheiros prestando o juramento de bandeira

de marinheiros para juramento de bandeira dos novos soldados de marinha, voluntarios e alunos saídos das escolas do Porto e de Faro, em numero de 400.

Depois do juramento, que decorreu com entusiasmo, houve alguns numeros de ginastica, tendo assistido ao juramento e á parte recreativa o sr. presidente da Republica, ministro da marinha e muitos officaes de terra e mar.



O sr. presidente da Republica, tendo á direita os srs. ministro da marinha e major general da armada, e á esquerda os srs. governador civil e sub-secretario do ministerio da guerra e outros officaes, entre os quaes o sr. Leote do Rego, assistindo ao juramento de bandeira



Depois do juramento.—A bandeira saudada pelos novos marinheiros (Clichés Benollel).

O VELHO MUNDO EM GUERRA



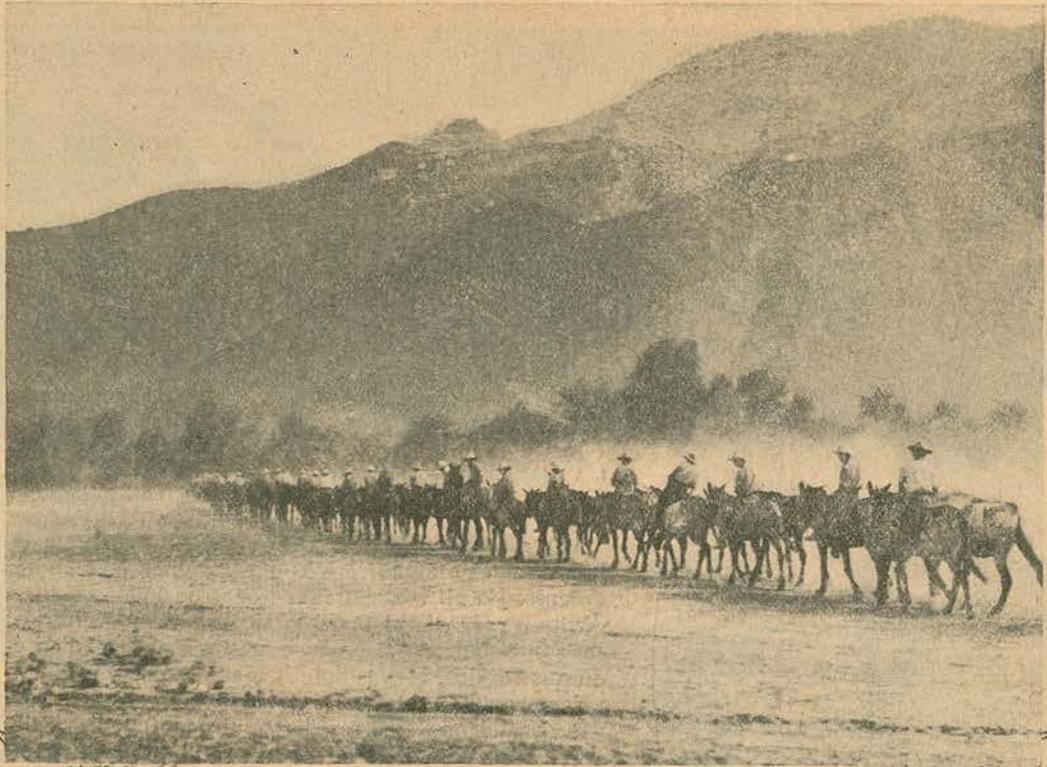
1. A luta ao romper do dia.—2. O general Pettit, comandante das tropas Italianas em Salonica.

O aspeto que oferece hoje Salonica é dos mais interessantes e significativos que a guerra oferece no Oriente. Ha ali concentradas tropas de todos os aliados que cada dia alargam o raio da sua ação vitoriosa sobre bulgaros, turcos e austro-alemães; d'ali é que os servios, reconstituídos e animados, romperam valentemente contra os invasores do seu paiz e os vão desalojando com rapidez; é ali, em Salonica, que se instalou, no meio de vivas e geraes simpatias, o *comitê* revolucionario da Grecia, apresentando-se-lhe todos os dias numerosos elementos militares e civis que aderem entusiasticamente á luta pela salvación do seu paiz.

Não tardará muito tempo que d'esse centro de energias e nobres aspirações não saia a solução definitiva do complicado e pavoroso problema balkanico.



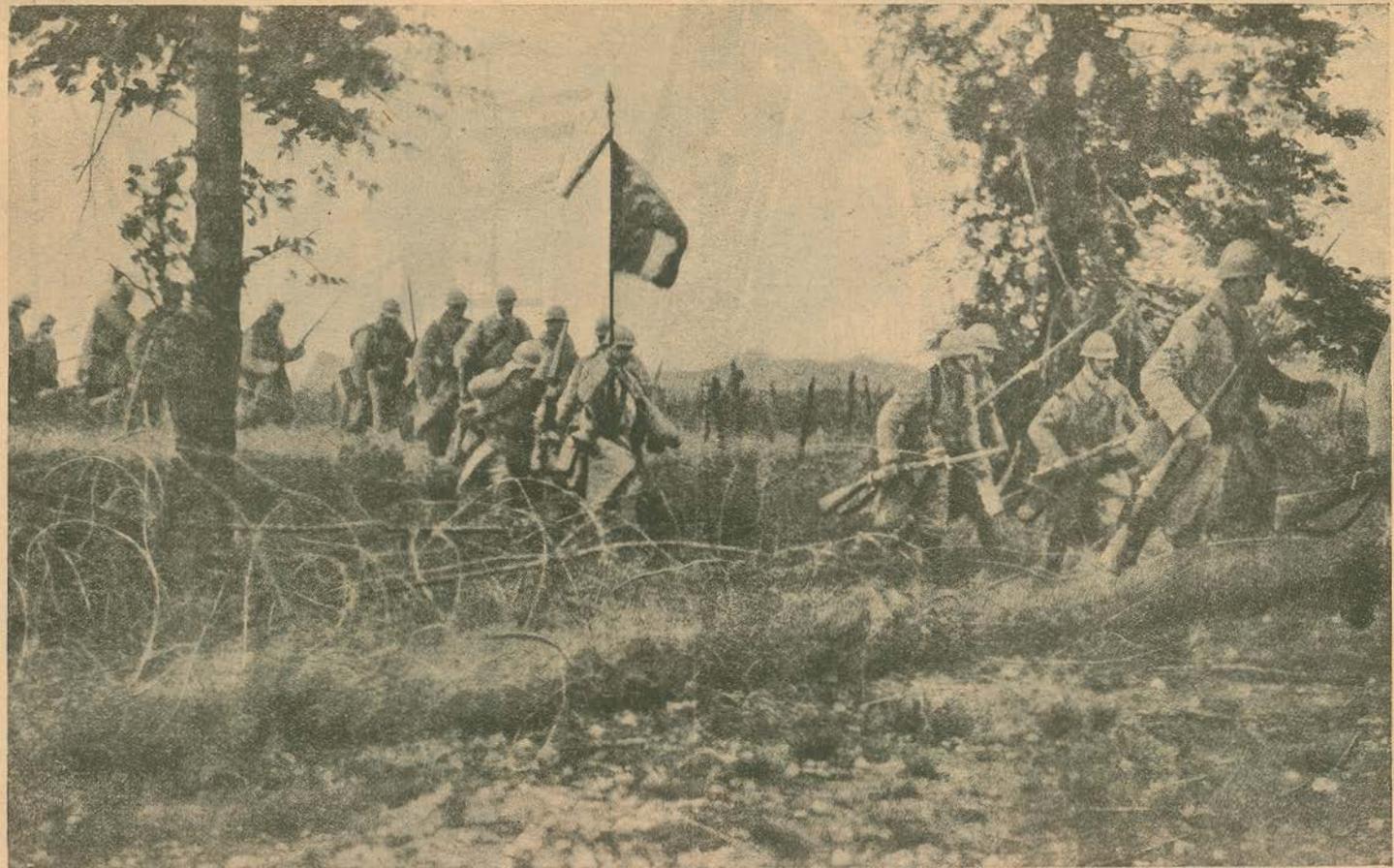
O czar distribuindo condecorações aos cossacos



Depois de longas horas de combate as muarés da artilharia
vão beber água.



Canhões Ingliezes de grosso calibre a caminho da frente da batalha

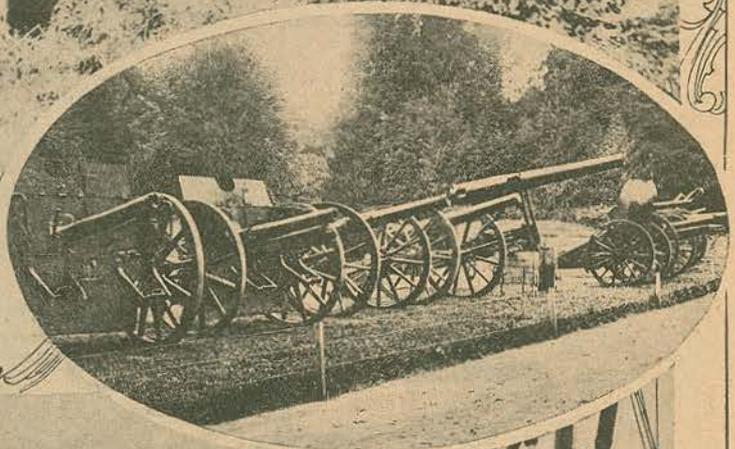


A BANDEIRA NA BATALHA

(Cliché de L'illustration).



1. Granadas dos Ingleses prontas a entrarem nos canhões.
2. Canhões apresados pelos Ingleses aos alemães.



O novo caes de Salonica, construido para as necessidades do grande desenvolvimento de serviço no seu porto

Festa no Estoril

O Estoril tem estado animadissimo este ano; mais do que nos anos anteriores. E explica-se porque o seu progresso é cada vez maior e maiores o conforto e os atrativos que essa formosa estancia, simultaneamente balnear e campestre, oferece á nossa primeira sociedade, que não se diverte apenas, esquecida de todos os outros, mas que aproveita quasi todas as suas diversões para fazer bem, para suavisar as dôres alheias, para auxiliar a educação de muitas creanças desgraçadas.

Entre as festas de carida-



As meninas (da esquerda para a direita) Maria do Pilar Pinto Coelho, Maria do Carmo e Maria Lulza Soares Palma, Maria Tereza Pinto Coelho, Maria Carolina Soares Palma, Maria do Gondar e Maria Cristina Montenegro, Maria Vecchi Pinto Coelho, que vendiam cigarros, fósforos, etc.



As sr.^{as} D. Rita Gomes Perreira e D. Helena Bon de Sousa Xavier Cordeiro, que assistiram á festa

Santa Inês», que bem merece tanta dedicação e simpatia.

O belo «Parque do Estoril» regorgitava do que havia de mais distinto por todo aquele formosissimo trecho do litoral, desde S. João do Estoril até Cascaes. Era soberbo o efeito produzido por milhares de luzes que salpicavam d'uma maneira feérica os massiços de flôres e de verdura que orlam a estrada que va e en-

de realizadas no Estoril, a mais encantadora, sem duvida, foi a «verbena», promovida por um grupo de senhoras elegantes em beneficio da «Casa de Trabalho de

testar na rua central do Parque, ao topo da qual fica o «Pavillon de la Foret», um dos mais vastos e artisticos no seu genero. Essa rua larguissima era iluminada pela mesma fórmula, tendo além d'isso grandes globos de luz electrica que por toda a parte derramavam uma intensa claridade. Se acrescentarmos que ao longo d'ela, de um lado e outro, se sentava grande parte da assistencia com as suas «toilettes» caracterizadas pelo bom gosto e simplicidade, teremos o mais arrebatador conjunto que na imaginação se pôde traçar n'uma deliciosissima noite luarenta do outono.



Um grupo tomando chá



O sr. dr. José Coelho da Cunha comprando cigarros



A menina Maria Carolina Palma

O programa da «verbena» foi cumprido á risca. A orquestra tzigana, sob a direção do maestro David de Sousa, executou um programa magnifico e o distinto guitarrista Reynaldo Varela tocou uma serie de fados, qual d'elles mais apreciado. Tambem foi vivamente aplaudido o grupo de gentis senhoras, com os seus trajos regionaes de um pitoresco adoravel e de rapazes que cantaram escolhidas canções populares, tendo de bisar o côro «Margarida», da celebre revista «Capote e lenço», uma das que melhores impressões deixaram no publico de Lisboa.

Serviu-se depois uma esplendida ceia e dançou-se com vivo entusiasmo no Pavilhão, fazendo verdadeiro successo o «Vira», que as varinas e lavradeiras bailaram com requintada graça.

Tambem se realizou



no segundo dia d'esta memoravel festa uma «garden party», que atraiu tambem numerosa e distinta concorrencia, predominando o elemento infantil que lhe imprimiu desusada alegria, fazendo a delicia das creanças a «pesca milagrosa».



3. Um grupo da assistencia — 4. A familia Monteirol Torres



1. A sr.^a D. Clotilde Ferreira do Amaral de Figueiredo e o sr. Francisco Xavier de Almeida—2. Um aspeto da assistência—3. Um grupo de crianças na Pesca milagrosa—4. Outro grupo da assistência—5. As sr.^{as} D. Clotilde Ferreira do Amaral de Figueiredo, D. Sofia Covachiche de Lima e mesd^{mes}moiselles Ferreira do Amaral—(Clôches Benoliel).



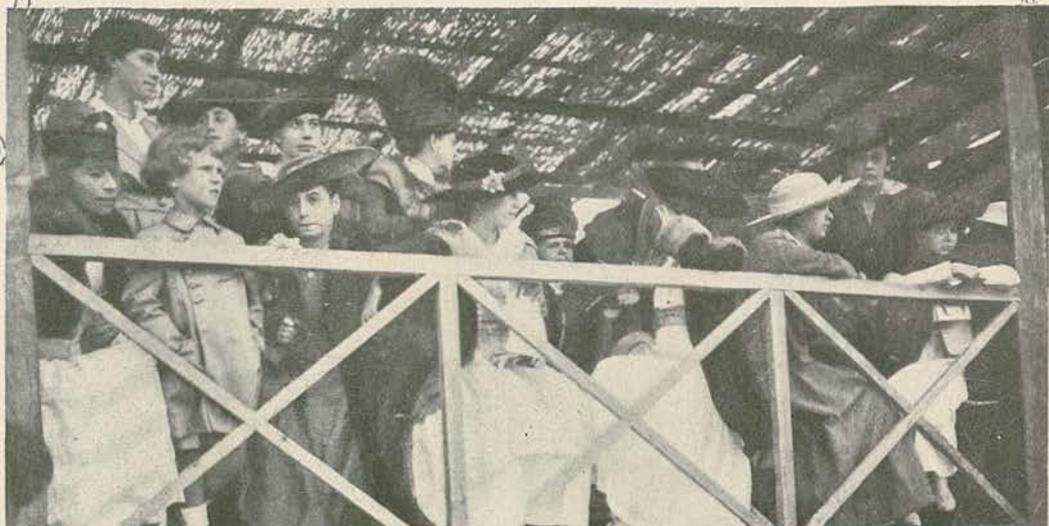
SILHOUETTES



PARISIENSES

(Desenho do natural do nosso correspondente sr. Ferrelra da Costa).

Concurso hipico no Estoril



Um aspéto da assisténcia ás corridas

Promovido por um grupo de «sportsmens» realisou-se no campo do Estoril um concurso hipico nacional que, pelas notaveis provas realizadas por todos os concorrentes, mereceu os maiores louvores da seleta assisténcia que por completo enchia to-



Os vencedores da prova nacional, vindo á frente o sr. Otavio Duarte montado no Scott, vencedor do primeiro premio.

O sr. Silveira Ramos, no cavalo Sunlight, que venceu o primeiro premio da prova Omnium.

quencia fraquejou, como acima dizemos. Na sua grande parte era constituída por formosas damas da nossa primeira sociedade, que imprimiram ao local das corridas, pela variedade das suas «toilettes» claras e garridas, uma alegria comunicativa que muito contribuiu para os cavaleiros realizarem assombro-



Uma interessante menina que assistiu ás corridas.

das as bancadas destinadas aos espétadores.

Quasi todos os concorrentes se mostraram corajosos, montando os seus ageis corceis com garbo irrepreensivel, não dando nenhum qualquer prova de fraqueza que podesse obscurecer o seu brilho de cavaleiro.

Foram tres as tardes em que se deram provas varias, havendo premios para os vencedores de cada uma d'elas. Esses premios variavam entre 100 e 20 escudos.

Em nenhuma das tardes a fre-



Outro aspéto da assisténcia

(Clichés Benolle).



Assistindo da sua própria casa, comodamente, ao concurso.



Mais um aspêto da assistên-
cia.

osos atos de audacia na disputa das interessantes corridas.

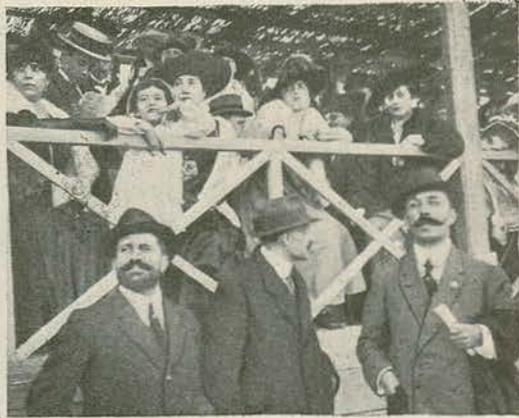
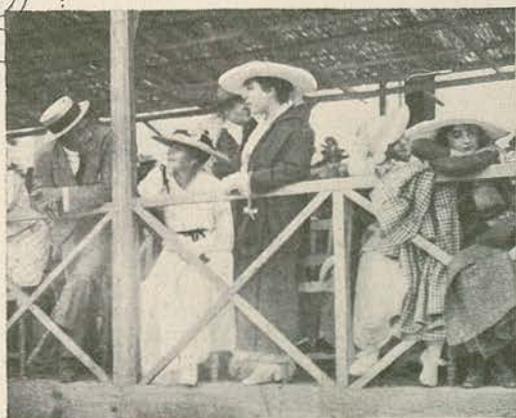
Os cavalos que entraram no certamen eram lindíssimas estampas de ótimas raças, que denotavam um tratamento carinhoso e cheio de cuidados da



parte dos seus possuidores.

Duas das provas que se disputaram, «Nacional» e «Habits rouges», deram ocasião a percursos interessantes, sendo alguns justamente coroados com palmas vibrantes de entusiasmo.

Outro aspêto da assistência durante as corridas



Assistência seguindo as diversas fases das corridas

(Clichés Benollel).

EDEN

TEATRO



As atrizes Ema de Oliveira e Julieta Soares, nos *Cavadores*



As atrizes Luiza Durão e Carmen d'Oliveira, no *Ben e no Mal*



A atriz Amelia Pereira, na *Amadora*



O ator Rafael Marques, no *compère Zé Canhoto*



2. O ator Nascimento Fernandes, no *Coch*
5. O ator Antonio Gomes e a atriz Irene Soares, no *Lobo do mar* e na *Velhinha*
7. O ator Nascimento Fernandes, a atriz Julieta Soares e o ator Amarante, na cena da fricção no restaurante vegetariano

parte de todos os artistas, uma lindissima musica e um cenario deslumbrante, sendo tambem riquissimo o guarda-roupa, de Castelo Branco.

(Clichés da fotografia Vasques).

CIGARROS DE ABYSSINIA
EXIBARD
 Sem Opio nem Morphina.
 Muito efficazes contra a
ASTHMA
 Catarrho, Oppressão
 35 Anos de Bom Exitto.
 Medalhas Ouro e Prata.
 H. FERRÉ, BLOTIÈRE & C^o
 8, Rue Dombasle
 PARIS
 12 PHARMACIAS

TRABALHOS TIPOGRAFICOS
 EM
 TODOS OS GENEROS
 Fazem-se nas
 OFICINAS
 DA
 "Ilustração Portuguesa"
 R. DO SEculo. 43 — LISBOA



CARTUCHOS
 Para Espingardas,
 "Nitro Club" Forra-
 dos Com Aço, Pol-
 vora Sem Fumaça

Cartuchos carregados com polvora sem fumaça para espingardas, a preço módico para serviço rapido. A sua infalibilidade tem-os feito os favoritos dos atiradores mais notáveis do mundo. Veja que a bolla vermelha Remington-UMC e as palavras Nitro-Club apparecem em todas as caixas que comprem.

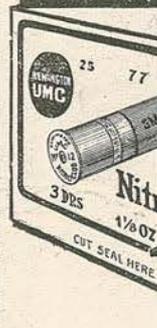
Acham-se á venda nas principaes casas d este genero.

REMINGTON ARMS-UNION METALLIC CARTRIDGE COMPANY

299 Broadway, Nova York, N. Y.
 E. U. da A. do N.

Representantes:

No Sul do Brazil
 LEE & VILLELA
 Caixa Postal 420, São Paulo
 Caixa Postal 183, Rio de Janeiro
 No Territorio do Amazonas
 OTTO KUHLÉN
 Caixa Postal 20 A., Manaus



Agente em Portugal: G. Heitor Ferreira, L. do Camões, 3—Lisboa

A Empresa do "SEculo"
 — NO —
BRAZIL
PREVENÇÃO IMPORTANTE

De vez em quando aparecem uns cavalheiros d'industria quaesquer, que, aproveitando-se da extraordinaria acelliação de que, felizmente, gosa em todo o Brazil a *Ilustração Portuguesa*, se servem do seu nome para angariarem assinaturas, com o unico fim de se apossarem de dinheiro, e algumas pessoas tem sido ludibriadas na sua boa fé.

Ha tempos fol um tal Abilio de Freitas Azevedo, de sociedade com Manoel Gomes Carneiro e Amaral & C.^a, rua d'Alfandega, 110, 1.^o, Rio de Janeiro. Agora chega-nos a noticia de novos *escrocs* que usam a firma de J. Pina & C.^a e dizem ter escritório na rua do Senado, 165, com a designação de Agencia de Publicações Estrangeiras, o que se sabe ser tudo falso.

Por diferentes vezes temos pedido ao publico do Brazil, e agora de novo o fazemos, para que não se deixe iludir por taes mellantes.

Qualquer pagamento só deve ser feito aos nossos agentes fixos de cada localidade, os quaes são bem conhecidos do publico das mesmas e facilmente pôdem comprovar a sua qualidade, oferecendo todas as garantias de seriedade pela sua conhecida situação commercial.

No **RIO DE JANEIRO** são agentes da Empresa do **SEculo, ILUSTRAÇÃO PORTUGUEZA E SUPLEMENTO DE MODAS & BORDADOS** os srs.

JOSÉ MARTINS & IRMÃO
 Rua do Carmo, 59, 1.^o

Aos quaes pôdem ser dirigidos os pedidos de fornecimento das nossas edições, não só do Rio, como de outros pontos do Brazil, e hein assim ser satisfaitas as Importancias de assinaturas e anuncios trata-dos directamente com a séde da Empresa do Seculo, em Lisboa.

FOTOGRAFIA
Reutlinger
 A MAIS ANTIGA DE PARIS
 AS MAIS ALTAS RECOMPENSAS
2, Boulevard Montmartre
 PARIS
TELEPHONE: Gutenberg 42-09 ASCENSOR

Companhia do PAPEL DO PRADO
 Sociedade anonima de respons. limit.

Ações.....	360.000\$000
Obrigações.....	323.910\$000
Fundos de reserva e amortisa- ção.....	296.400\$000
Réis.....	951.310\$000

Séde em Lisboa, Proprietaria das fabri-cas do Prado, Marianaiia e Sobrelinho (*To-mar*), Peneuo e Casal de Hermio (*Louza*), Vale Maior (*Albergaria-a-Velha*). Instaladas para uma produção annual de seis milhões de kilos de papel e dispondo dos maqui-nismos mais aperfeiçoados para a sua in-dustria. Tem em deposito grande varie-dade de papéis de escrita, de impressão e de embrulho. Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiaes de qualquer quantidade de papel de maquina continua ou redonda e de forma. Fornece papel aos mais importantes jornaes e pu-blicações periodicas do paiz e é fornece-dora exclusiva das mais importantes com-panhias e empresas nacionaes.

ESCRITORIOS E DEPOSITOS:
 LISBOA — 270, Rua da Princeza, 276
 PORTO — 49, R. de Passos Manoel, 51

Endereço telegrafico em Lisboa e Porto:
Companhia Prado. Numero telefonico
 Lisboa, 605—Porto, 117.

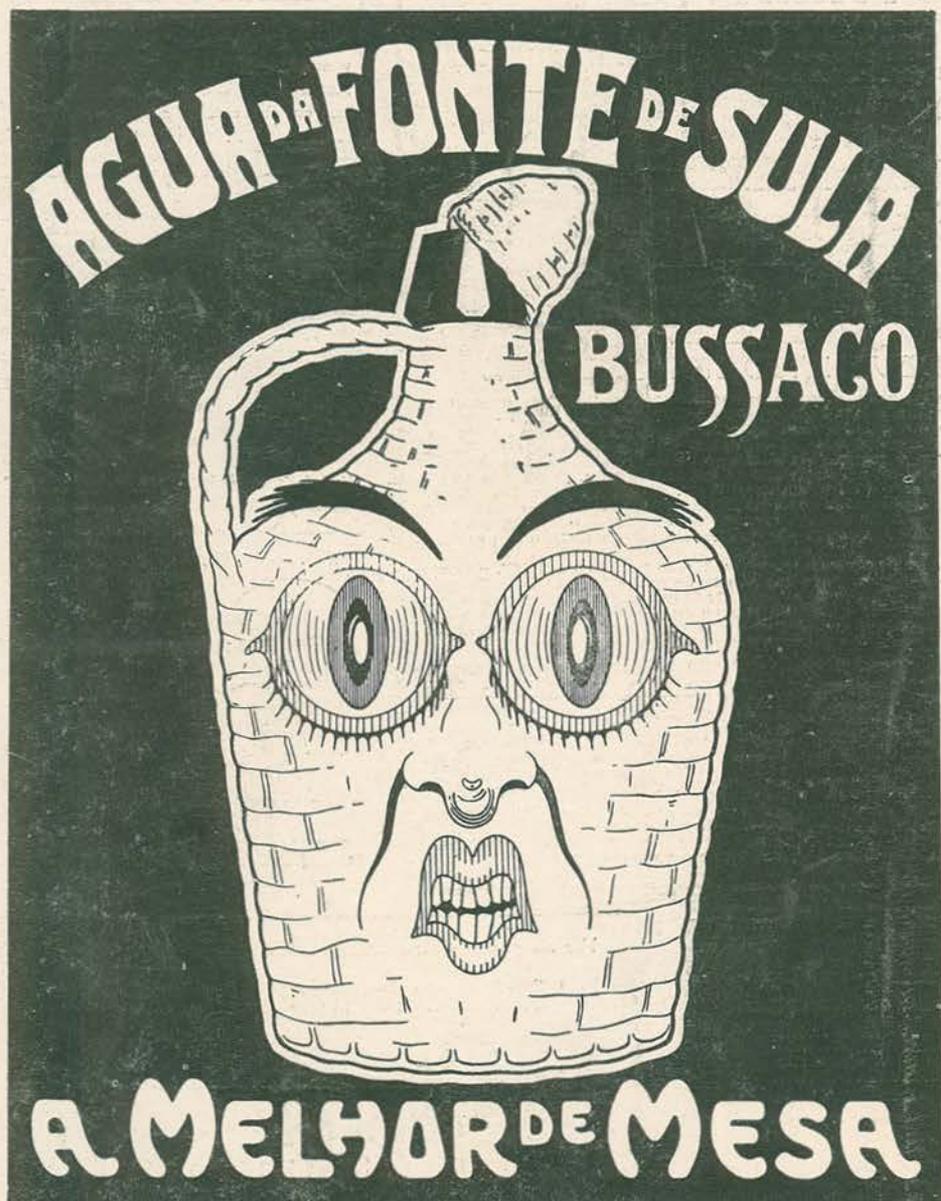
Vêr na quarta-feira proxima o
Suplemento de Modas & Bordados (Do SEculo)
 Preço: 2 centavos

CHA
HORNIMAN
 EM PACOTES
 UM SEculo DE EXITO UNIVERSAL

PURÍSSIMA

A mais alta classificação sob o ponto de vista bacteriológico

Hiposalina-silicatada-chlorexada-sódica, sem vestígios de substâncias orgânicas — notavelmente radio-ativa, ionizada, rica em gases raros



A' VENDA EM TODA A PARTE.

A 5 centavos (50 réis) o litro, em garrações de 5 litros

CONCESSIONARIO: *Humberto Bottino*

Telefone 3:035

R. Alves Correia, 193
— LISBOA —

Telegramas: REMEMBER

O Seculo Comico

Propriedade de J. DASILVA ORACA, Lda.

Director: ACACIO DE PAIVA



EDITOR: ALEXANDRE AUGUSTO RAMOS CERTÃO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS — RUA DO SEculo, 43 — LISBOA

SERVIÇOS DA CAMARA MUNICIPAL



ZÉ POVÃO — Chamo a atenção de V. Ex.ª para a porcaria das ruas...
A CAMARA — Bem sei, vou providenciar energicamente, mudando-lhe o nome!

PALESTRA AMENA

POLITICOS

Aquilo lá pela Grecia está bonito, não haja duvida. Quando nós supunhamos levar a palma em falta de juizo, eis que os helenos começam a fazer tolices e lá passámos nós para segundo plano e até para plano muito mais inferior, se o progresso n'este caso está na razão inversa da sucessão dos planos.

Bem se vê que a Grecia teve só sete sabios e entre eles nenhum foi da força do Antonio Cabreira, emquanto que nós temo-los a dar-lhe com um pau!

Sim, porque a razão da trapalhada da Grecia, pelos aliados com um rei contra os aliados, neutral com guerra dentro de portas, obedecendo a todas as imposições externas, entregando a esquadra submissamente, etc., etc., acaba o nosso simpatico amigo Venizelos de a dizer: é que na Grecia não ha politicos.

Não sabemos se leram bem e se meditaram o alcance da afirmação: na Grecia não ha politicos, isto é, faltalhes precisamente o que nós temos em mais abundancia, qualquer que seja o regimen que nos governe. A bem dizer o numero de politicos em Portugal é igual ao numero dos seus habitantes, orçando por uns seis milhões na totalidade. E como todos somos politicos, aqui quaesquer questões de interesse nacional ou internacional, porque a politica é ciencia que se prende com todos, encontram imediatamente quem as resolva com facilidade; não ha pão, logo os politicos resolvem esperar que o trigo estrangeiro chegue a um preço e evado para o comprar e comprado ele os politicos distribuem-no... politicamente; ha crise de papel, logo se deixam estar a aboborar muitas toneladas d'ele e por fim distribuem-o... politicamente; falta o açúcar, deixa-se, politicamente, que o nosso açúcar de Moçambique vá adoçar bôcas estrangeiras e dá-se um *bonus* de 50 por cento nos direitos, como premio, ao resto com que nos obsequieiam; falta dinheiro aos particulares, apparece-lhes o agiota a favorecer-los e até a obrigar-se, politicamente, nas repartições do Estado... E assim, por diante, graças á abundancia de politicos, tantos que chegam a sobrar, de maneira que poderíamos fornecer o excesso á Grecia, mesmo gratuitamente.

Nós ficaríamos mais aliviados e a Grecia livre d'uma penhora.

João Neutral.

Um cunhado d'ele...

—O' Procopio, tu não tens mesmo juizo nenhum! Fumaste tres cigarros em cima do almoço quando o medico te disse que fumasses só um.

—Mas é que eu consultei mais dois medicos e eles disseram-me a mesma coisa.

Isto passou-se com um cunhado do Marques, que lhe pegou a gracinha—por afinidade.

O hino nacional OS DOIS DOENTES DA SEMANA PASSADA

Foi nomeada uma comissão para rever a *Portuguesa*, em vista dos atropellos que tem sofrido por parte dos filarmônicos, meninos de collegios e outras entidades, estabelecendo-se d'uma vez para todas o modelo official, com todas as colcheias primitivas, e penalidades no caso de adulteração e de fífias.

Achamos bem e temos toda a esperanza no exito, tanto mais que na comissão se encontra o insigne literato sr. Henrique Lopes de Mendonça, assim como o sr. Luiz Keil, na qualidade de filho do autor da musica.

E já agora ousamos fazer uma indicação, que nos parece oportuna. Se aproveitassem a ocasião para mudar a letra do hino?

Fazendo parte um poeta como o sr. Lopes de Mendonça é facilimo arranjar coisa melhor para acompanhar o canto.



Pelo telefone.

—Estás methor, Afonso? (Aparte) Ratos te partam!

—Melhor, obrigado. E tu meu caro Camacho? (Aparte) Diabos te levem!

Nova direção geral

Ha quem alvitre para cá a resolução do *mair* de Rennes mandando cultivar batatas n'alguns terrenos municipais. E o caso é que d'esta vez as pessoas sérias, que são as do alvitre, teemnos do seu lado, dada a falta de subsistencias indigenas.

Não sabemos qual a repartição por onde correm estes negocios agricolas, tal a barafunda que se estabeleceu com a criação de novos ministerios. Mas seja por onde fôr, desde já propomos: que no Terreiro do Paço se semeiem batatas, nas ruas da baixa se plantem couves galegas, feijão carrapato e outras hortaliças de mais consumo, na Praça de D. Pedro tomateiros, salsa, coentro e mais cheiros e pe a Avenida arvores de macarrão e paios de Castello de Vide.

E ha ocasião de criar alguns logares não só de hortelão como tambem de fiscal: o fiscal dos caracoos, o das lagentas, o dos pardaís, etc. E' claro que se impõe uma nova direção geral: a direção geral das hortaliças e comestiveis anexos.

Pensem bem e verão que já se teem posto em pratica ideias mais tolas.

ADVINHAÇÕES POPULARES



Um pac baboso para as visitas:

—O meu pequerrucho é intelligentíssimo. Vão ouvir. Filho: qual é coisa qual é ela que alta está, alto mora, todas a veem e ninguem a adora?

O petiz, prontamente:

—E' o ministerio do Trabalho.

O tamanho do pão de Lisboa



Em casa do dentista.

—Tenha a bondade de me extrair este pão de vintem que hoje ao almoço me ficou entalado nos dentes...

Tem graça

Recebemos o soneto que em seguida transcrevemos e que merece a publicação—literariamente falando.

Em resposta o nosso diretor está improvisando ha dias um soneto de escacha, que infelizmente ainda hoje não pôde sair á luz porque lhe faltam alguns tercetos.

Mas não perde por esperar, o maroto do Jorge Manuel!

EM DESAFIO

(A Acacio de Patva)

O ESPERANTO

Acacio, não mereces o soneto
Porque te tens portado muito mal.
Tens ajudado a cálla postal
Que tenta pôr o Esperanto no esqueleto.

Porque se afitram tanto á Societo?
Não deve este palz ser cordeal?...
Precisas de pladas pra o jornal...
Mas eu no que não sei não me intrometo.

E tu sabes o Esperanto?

O meu regalo
E' que a troça por muito que nos mote
Ao Esperanto não consegue dar abalo;

Pois a lingua do grande Zamenhof
Ha-de entrar-te lá dentro até ao bofe
E quer queiras quer não has-de gramá-lo.

Jorge Manuel

CONFERENCIAS CIENTIFICAS

(Para os alunos dos liceus)

Animaes nossos amigos—O cão

O cão, meninos e meninas, é em geral um animal quadrupede que se distingue dos outros, principalmente porque ladra; é certo que, se atendermos sómente a esta propriedade ele se confunde com a cadela, mas sabem muito bem que ha outros requisitos que o distinguem d'esta ultima, como seja, por exemplo, a facultade de ter cachorros, o que para um cão seria impossivel.

A qualidade mais niversalmente reconhecida no cão é a da fidelidade, no que se mostra muito superior ao homem e, sobretudo, á mulher. E' um guarda fiel, sem duvida; no emtanto não aconselho ninguem a que lhe dê a guardar um pedaço de carne, doce, manteiga e outros generos de mercearia, porque se arriscaria a uma desilusão; é do conhecimento geral que, por exemplo, a manteiga em fociinho de cão tem uma existencia efemera.

Esse pequeno defeito e o de, quando se dana, se atirar seja a quem fôr, não empana, comtudo, a gloriosa aureola que o tem cercado desde os tempos mais remotos. Lembro-me, entre outros, do cão de Alcibiades, que permitiu que este lhe cortasse o rabo só para que o dono se celebrisasse, os cães de Carnide, que em todos os tempos tiveram fama não se sabe bem por que razão, o cão do Freire gravador, que era um tipo de beleza, o cão da poesia *Fiel*, de Guerra Junqueiro, que até salvou da asfixia o gorro de um pintor e um certo cão *Piloto*, notavel por ter sido companheiro do menino da mata.

Os cães tem alguns habitos característicos que não me parece conveniente imitar, mas que bem mostram que estão mais perto da natureza do que nós e que o convencionalismo da civilização ainda lhes não adulterou a innocencia. Assim, este costume inexplicavel de apertarmos as mãos uns aos outros para nos cumprimentarmos é n'elles substituído por um farejar que entre nós seria tido como ridículo; as nossas exigencias de culinaria, não aceitando em geral as substancias alimenticias senão cosinhadas, não as tem o cão, que chega ao ponto de comer coisas perfeitamente *au naturel*; este recato que usamos no amor, não o conhece o cão, que ama em plena liberdade, sem intervenção do registro civil nem da Igreja...

E por aqui me fico, reservando para outra conferencia o gato e diversos bichos que tambem fazem favor de ser nossos amigos.

Bonaparte
(Aluno do liceu Camões)

Coisas de familia

—Vamos, Carlinhos—diz o Marques ao seu petiz—está quieto! Não sei de que demonio terá este rapaz herdado tão mau caracter!

—De mim não foi! exclama a mamã.
—Bem sei—replica o papá. Tu conservas o teu... em toda a sua integridade.

STUART CARVALHAES

E' este o pae do "Quim" e do "Manecas",
Da tia "Leocadia", cão "Piloto",
Do "Pê Fatal", que tanto deu no goto
E diversos bonecos e bonecas.

Boemio desde o fundo das cuecas
A' copa do chapu coçado e roto,
Fumando pontas, dando o seu arrotto,
Tem posto a nu muitissimas carecas,

Não ha criança alguma portugueza
Que não lhe deva ao menos um sorriso
Por invenções de toda a natureza.

Para vencer tem tudo o que é preciso:
Graça, talento, sorte, madureza,
Tudo! Falta-lhe apenas ter juizo.

BELMIRO

Convivio aristocratico

Poucas vezes um governador civil de Lisboa tem sido cumprimentado, na cerimonia de posse, por tanta gente como o atual. Os nomes dos que assistiram e assinaram o respetivo termo encheram uma coluna, pelo menos, dos jornais, sacrificando-se-lhe outro original, o que revela a importancia d'aquella cavalheira n'estes tempos de escassez de papel, em que o espaço nos periodicos é precioso.

Por mais que matutassemos só encontramos uma explicação para o caso e é o chamar-se Luiz Fidalgo o novo governador civil.

Isto d'um republicano ir para casa e dizer á familia que convive com fidalgos sempre é d'um certo efeito na presença das criadas.

Boa resposta

—Olhe lá, ó senhor, o que é o acido prussico?

—E' o que os prussianos deviam tomar em vez de cerveja.

PAPEL BARATO

O proprietario d'um jornal com es exemplares de tiragem, contemp'ado na distribuição de papel livre de direitos:
—Até que enfim me posso limpar por pouco dinheiro!

Em

Foco

**Franqueza de doente**

—O senhor deve comer pouco e beber só vinho. Nada de coisas alcoolicas. Só vinho!

—Sim senhor.

No dia immediato:

—Fez o que lhe disse?

—Sim senhor.

—E bebeu vinho só?

—Não senhor, bebi-o diante de minha mulher.

Tratamentos

—Tua mulher está doente.

—Está.

—Ha muito?

—Ha quatro mezes.

—Com o demonio! Deves ter gasto um dinheirão.

—Nem por isso. Quando ella está de saude é muito peor, porque se trata a chapeus de dez libras e a vestidos de trinta.

Aduzindo razões

O padre levanta a cabeça e pergunta ao pai do menino:

—Que nome se põe á criança?

—Terceiro.

—Terceiro? Isso não pode ser.

—Não sei porque. Ao meu primeiro filho puz-lhe o nome de Primitivo e não houve opposição. Ao outro, chamei-lhe Segundo e nada me objetaram. Não vejo razão para que este não possa chamar-se Terceiro.

O DUELO QUIM-MANECAS



1.—Manecas medita como entender-se com o primo por este andar a bater-se com a sua namorada



2.—e resolve ir desafiar o Quim para um duelo onde disputem qual dos dois se deve atirar à dama.



3.—Nos seus aposentos trata de desenvolver-se para levar a melhor, e sair vitorioso.



4.—Porém no primeiro assalto, à luz da lua, ambos são tocados e nada se resolve.



5.—Manecas entusiasma-se e ataca a fundo o seu adversário que, já a custo, tem evitado varios toques.



6.—E com tanta gana expede o golpe que fura o primo e o polícia que tentava evitar a continuação do duelo.